Fundamentos Filosóficos da Educação

Autoria: Luís Fernando Crespo

Tema 02

A Formação Filosófica do Educador

A Formação Filosófica do Educador

Autoria: Luís Fernando Crespo

Como citar esse documento:

CRESPO, Luís Fernando. *Fundamentos Filosóficos da Educação*: A Formação Filosófica do Educador. Caderno de Atividades. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2014.

Índice

Você já percebeu que um educador deve saber refletir de modo diferente do que fazem seus educandos. Sendo assim, quais são os elementos que devem constituir os instrumentos de pensar que fazem um verdadeiro educador? Nasce-se naturalmente educador, ou é possível se tornar um?

É importante ter clara a ideia de que o ser humano é o animal que está sempre por se fazer, é um ser de possibilidades. Você pode, então, perguntar-se até que ponto algo de você mesmo foi construído e até onde você pode chegar como ser humano. Difícil a resposta, não é? Parece óbvio dizer que o homem nunca saberá o limite de suas possibilidades, mas, mesmo assim, este ser estabelece modelos do que deve ser formado. Um modelo é estabelecido e os indivíduos devem ser constituídos a partir dele. Neste sentido, a sociedade também entende a necessidade de formar educadores. Mas o que significa formar? Seria possível dizer que alguém chegou à plena formação como educador?

Não é possível medir a formação de uma pessoa e dizer, por exemplo, que alguém chegou ao máximo do que um ser humano pode alcançar. Não é possível dizer que determinada pessoa está plenamente formada como educadora, porém, diversos elementos podem ser elencados como imprescindíveis para uma formação sólida. Um destes importantes elementos é a formação filosófica, que deve servir de auxílio no modo de entender o mundo e o homem inserido nele.

O caminho está aberto e você deve motivar-se a aprender sempre mais. Tenha uma boa reflexão!

A formação filosófica do educador

Você já prestou atenção no que é a educação formal? Os indivíduos crescem em uma sociedade que tem a educação formal como pré-requisito para participar satisfatoriamente da vida social. Isto não significa que não existem experiências de educação não formal que alcancem sucesso. Mas a reflexão aqui proposta deve ser sobre o sistema educacional instituído, mais precisamente sobre a organização de um sistema que segue determinadas diretrizes do que deve ser a educação, que se realiza em instituições de ensino, que dependem de diretores, coordenadores pedagógicos, professores e, é claro, de alunos.

Nesta sociedade, é comum a ideia de que “é normal que todos sempre vão à escola” e, assim, o sistema educacional parece mesmo ser algo natural, obedecendo a um curso da existência do ser humano, sem o qual não seria possível fazer história. E muitas vezes, tendo tal ideia como diretriz, o ato educativo instituído não é questionado. Quando muito, você pode ter questionado uma ou outra situação específica que tenha sido mostrada pela mídia. Mas é preciso mais, especialmente quando é pensada a formação daqueles que vão atuar como educadores.

Por meio da educação, é possível enxergar o que uma sociedade cria como valor, pois, de certo modo, educar significa cuidar para que as pessoas entendam o mundo de uma maneira específica. A sociedade – cada cultura – enxerga o mundo sob ângulos diversos. Assim, a educação é aquilo que mais próximo está da construção da identidade de um povo. Por isso, é importante saber que: 1. educação é situação encarnada na realidade histórica e, assim, 2. conhecer a educação significa entender a cultura. Por exemplo, poderíamos querer pensar a educação apenas enquanto didática ou técnica de ensinar, mas, ainda assim, seria preciso ter em mente que há “didáticas que funcionam” somente para certas realidades.

Teoria e prática

Aprender sobre os fundamentos filosóficos da educação é trazer à luz os elementos que constroem o educar, mas que não constituem o próprio fazer. Isto significa que é preciso pensar a relação entre teoria e prática, para que o fazer educacional não seja algo deixado à sorte, que se realiza sem direção, mas algo que se faz a partir de um projeto que, por sua vez, carrega um sentido de mundo. Assim, pense em exemplos de práticas educativas que diferem umas das outras, mas que, no fundo, obedecem ao mesmo objetivo último de formação humana.

A teoria sem a prática corre o risco de ser infrutífera, e a prática sem a teoria facilmente reduz-se a um fazer desmedido que não tem parâmetros do que seja o bem agir. Significa fazer, acreditando que, naturalmente, as coisas concorrerão para o alcance dos objetivos. Como já diz o senso comum “para quem não sabe onde quer chegar, qualquer caminho serve”.

O dicionário de filosofia (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996, p. 218/260) traz que **teoria** é “modelo explicativo de um fenômeno ou conjunto de fenômenos que pretende estabelecer a verdade sobre esses fenômenos, determinar sua natureza” e que **prática** é aquilo “que diz respeito à ação. Ação que o homem exerce sobre as coisas, aplicação de um conhecimento em uma ação concreta, efetiva”.

O que é possível compreender de tais ideias? Perceba que a prática é entendida como conhecimento aplicado a determinada ação, e não simplesmente a própria ação. Deste modo, é importante notar que uma boa prática carece sempre de um conhecimento que deve ser aplicado. Por sua vez, para que se possa bem aplicar um conhecimento, é necessário que se saiba da teoria.

E você, conhece alguma teoria da educação? Na verdade, são diversas as maneiras de se entender a prática educativa, pois, ao longo do tempo, muitos pensadores se debruçaram sobre os problemas que tocam a formação social das pessoas. E por que falar sobre “formação social”? Simplesmente porque não existe educação desligada de um grupo social, já que educar é:

> Uma prática social intencionada, isto é, antecedida por um projeto teórico consciente que visa a mudanças de comportamentos, não só no educando, mas também no educador e na sociedade. Daí podermos considerar a ciência pedagógica inserida em um processo histórico-social sempre renovado e que nunca termina. (ARANHA, 2006, p. 34)

Considerando-se que a sociedade nunca é algo pronto e terminado, mas um fazer social perene, a educação é uma prática que sempre vai sendo moldada pelos aspectos sociais de um tempo. É uma prática intencionada, no sentido de sempre estar ligada a determinada concepção do que seja a sociedade, e nela se determina quem é o homem que se deseja formar. Portanto, o conhecimento das ciências da educação e, de modo especial, da pedagogia, é constante construção, é caminho que se faz caminhando, revendo, revisando e reavaliando.

A formação dos educadores deve passar pelo conhecimento de diferentes áreas para que se possa entender a educação dentro de um todo, ou seja, o ato educativo não é um processo isolado, mas totalmente ligado à realidade e a diversos outros pensamentos, pois “ao pedagogo cabe equilibrar as diversas contribuições teóricas que enriquecem sua teoria e lhe dão rigor e objetividade” (ARANHA, 2006, p. 37).

A formação filosófica e a prática do educador

Possivelmente você já pensou na atuação do educador como a pessoa que tem como centro de seu fazer a missão de auxiliar na formação de pessoas, contribuindo para que elas possam se realizar como seres humanos, com dignidade. Mas e a sua formação como educador? Como você a entende?

Formar um educador não é algo simples e fácil. Não é algo como somente aprender a lidar com crianças, pois estamos falando em educador na acepção de um indivíduo que vai atuar em diversas instituições, em múltiplas instâncias do educar e com diferentes tipos de pessoas. Neste sentido é que deve ser pensada a importância das diversas **ciências ligadas à educação**.

A reflexão que aqui se considera como objetivo é sobre formar o educador. Então, qual a importância e em qual sentido falamos em formar?

De modo algum essa ideia pode ser relacionada à acepção de colocar em uma única forma, ou seja, se fosse possível dizer que existe um único modo de ser professor – e que este deveria ser seguido –, estar-se-ia justamente caminhando para aquilo que a reflexão filosófica não é, a saber, o estabelecimento de uma verdade final. Ao contrário, a formação deve ser vista como processo perene, a partir do qual a pessoa entende a necessidade de agregar elementos e conhecimentos àquilo que ela é, o que por sua vez toca diretamente à sua prática.

Mais especificamente, a formação filosófica do educador é a abertura de um modo de refletir sobre os problemas que deve ser sempre revisitado. Isto quer dizer que o educador deve se preocupar constantemente com seu modo de pensar, para que possa melhorar-se enquanto pessoa e profissional. Para tanto, é preciso que o educador revisite seu conhecimento, enquanto sujeito que busca conhecer ou enquanto objeto que tem algo para ser conhecido. Dito isso, surge a questão: ao pensar, o que fazemos com as ideias?

> Quando pensamos, pomos em movimento o que nos vem da percepção, da imaginação, da memória; apreendemos o sentido das palavras; encadeamos e articulamos significações, algumas vindas de nossa experiência sensível, outras de nosso raciocínio, outras formadas pelas relações entre imagens, palavras, lembranças e ideias anteriores. O pensamento apreende, compara, separa, analisa, reúne, ordena, sintetiza, conclui, reflete, decifra, interpreta, interroga. (CHAUI, 2005, p. 159)

É pela experiência do pensamento que o educador vai sendo construído, e sua formação deve contemplar o conhecimento crítico do que é a educação e de como ela está organizada. Tal objetivo se justifica pela necessidade de que sejam formados profissionais mais conscientes de suas atividades, capazes de entender os jogos sociais (políticos, financeiros

etc.) que tocam diretamente ao seu fazer. Consiste em tomar os elementos da percepção, da memória e da imaginação, como diz Chaui, tentando enxergar a realidade de modo diverso do habitual.

A **formação especificamente filosófica do educador** tem, por sua vez, o objetivo de permitir ao indivíduo uma visão mais completa, totalizante, do fenômeno educativo. Na maioria das vezes, os problemas não podem ser reduzidos a fatos em si mesmos, mas devem ser entendidos de modo a abarcar o todo da educação, pois os diversos âmbitos da área educacional estão intrinsecamente ligados, relacionando-se constantemente. Isso possibilita, por exemplo, enxergar situações diferentes, mas que são consequências diretas de uma mesma postura político-pedagógica. Do mesmo modo, é possível entender que diferentes posturas podem trazer a mesma consequência para o fazer educativo.

> O pensamento diz respeito à ação; pensar é agir.
>
> O pensamento é uma dobra, uma flexão que o corpo realiza sobre si mesmo. A ação vê a si mesma no espelho e se desdobra: estou aqui escrevendo e, ao mesmo tempo, me vejo escrevendo e modifico este texto, e assim sucessivamente. (MOSÉ, 2012, p. 24)

A atividade reflexiva do educador deve se dar no mesmo sentido: sua ação precisa ser o reflexo direto do seu pensamento. Entretanto, não deve ser simplesmente o pensamento que estabelece uma verdade e quer executá-la, realizá-la, mas sim a já indicada relação de dobra e desdobra, um fazer constante que, já no fazer, é pensado o próprio fazer. Isto porque a educação não é algo pronto e terminado, e sim um caminho que se constrói no caminhar, e a reflexão sobre o caminho ocorre exatamente enquanto se caminha.

A filosofia da educação auxilia a enxergar que a atividade do educador não se resume à sala de aula, junto aos seus alunos. O estar junto aos alunos é consequência de diversas atuações de outros personagens sociais, mas é também causa de outras situações políticas e sociais. É preciso entender o importante papel do professor na sociedade e verificar de que modo ele vem sendo desprestigiado ao longo do tempo. Qual é o sentido e o que motiva essa situação são questões que merecem reflexão. A atuação do educador deve, portanto, dar conta de questionamentos mais amplos.

O professor é um profissional e, como tal, além da boa formação, deve ter garantidas condições mínimas para um trabalho decente: materiais adequados, reuniões pedagógicas, atualização permanente, plano de carreira, além de salários mais dignos.

> Essas modificações não dependem dos indivíduos isolados, mas só serão possíveis se os professores tomarem consciência política da sua situação e estiverem dispostos a se mobilizar como corpo coletivo, sempre que necessário, como grupo ativo em sua própria escola e/ou engajados em associações representativas de classe que defendam seus interesses. (ARANHA, 2006, p. 45)

Se o professor não tiver a consciência mínima necessária para estar politicamente inserido em sua profissão, dificilmente dará conta de atuar bem. Isto não significa que deverá, necessariamente, assumir uma postura de luta diante da sociedade, mas que não pode ser passivo diante dos diversos fatores que afetam o seu fazer. É importante entender que um sistema educacional regido pelo descaso do poder público pode facilmente ser projeto político para sustentar a já citada exploração do homem pelo homem.

A ação do professor é instrumento político e pode, portanto, ser pensada como instrumento de libertação ou de aprisionamento daquelas pessoas que são dirigidas pelas ações dele. Instrumento de libertação quando possibilita um novo pensamento, preocupado com a verdade, questionando a realidade, e instrumento de aprisionamento quando apenas corrobora a situação vigente, aceitando passivamente o que é politicamente determinado. Não existe uma prática educativa que não seja, de algum modo, política.

Portanto, a formação filosófica do educador não se restringe a conhecer diferentes ideias e correntes filosóficas, mas tem a preocupação de fazer com que o indivíduo atuante na educação conheça não apenas o explícito, mas também o que está oculto e que, às vezes, tem mais poder que aquilo que é nítido.

Aprendendo a pensar melhor, o professor ensina a pensar melhor. A prática da reflexão sobre os problemas não pode estar restrita a momentos politicamente delimitados para isso, pois somente uma reflexão que se torna rotina pode levar à conquista de uma nova atuação. Significa dizer que quando existe o real objetivo de fazer com que a ação do educador transforme seus alunos em pessoas pensantes e críticas, é necessário que as atividades que propiciam o pensar passem a ser uma constante. A reflexão crítica apenas poderá ser levada para fora da escola quando os alunos estenderem para o seu dia a dia aquilo que realizam em ambiente escolar.

Aprender e ensinar a pensar não obriga a adotar um objeto diferente daquele que se apresenta cotidianamente ao ser humano, mas, como ensinava Sócrates, implica passar a perceber de outro modo aquele mundo que desde sempre aparece:

> Sócrates queria elevar a um conhecimento sólido e profundo não as coisas estranhas e inusitadas, mas aquilo que desde sempre o homem sabe: as coisas próximas, os utensílios de uso, a convivência humana, a cidade, o Estado, a nossa cotidianidade. Só perguntava acerca dessas realidades já conhecidas. Pisar sempre o mesmo lugar para pensar sempre o mesmo. Isso lhe parecia o mais difícil. (BUZZI, 1983, p. 43)

Assim deve ser também a busca do educador: refletir procurando decifrar o real mais próximo. E o que está mais próximo é exatamente tudo aquilo que constitui seu mundo da educação.

Entrevista com Marcos Lorieri sobre a formação do professores para as séries iniciais

- Entrevista com o professor Marcos Lorieri para a Univesp TV. Neste programa, o docente identifica elementos históricos sobre a formação do professor, analisando criticamente alguns modelos de educação. Lorieri aborda o modo como a formação do professor primário foi regida, falando das consequências da extinção da escola normal e da supervalorização da formação técnica, indicando os prejuízos para a formação do educador. São analisadas ainda algumas mudanças trazidas pela LDB/1996.

Não deixe de assistir a esta entrevista! Assim, você terá condições de estabelecer relações e comparar situações diversas, podendo pensar melhor sobre a atualidade.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=O6TjwHId4wM>.

Tempo: 14:57.

Formação continuada de professores: aspectos históricos e perspectivas contemporâneas

- O artigo busca lançar um olhar histórico sobre a formação dos professores, na tentativa de entender a atualidade, tocando especificamente o tema da formação continuada. A formação nunca é plena e acabada e, neste sentido, é necessário que, tanto para o sistema quanto para o próprio professor, a formação continuada seja uma constante. O objetivo da formação continuada é contribuir não apenas com a formação do professor, mas também com a formação da pessoa.

Procure verificar de que modo os diversos modelos e concepções sobre a formação continuada são influenciados pelo contexto político no qual eles ocorrem.

Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1678/1136>.

Instruções:

Agora, chegou a sua vez de exercitar seu aprendizado. A seguir, você encontrará algumas questões de múltipla escolha e dissertativas. Leia cuidadosamente os enunciados e atente-se para o que está sendo pedido.

Questão 1

“A organização escolar funciona com base em dois movimentos inter-relacionados: de um lado, a estrutura e a dinâmica organizacional atuam na produção das ideias, dos modos de agir, das práticas profissionais dos professores; de outro, estes são participantes ativos da organização, contribuindo com a definição de objetivos, com a formulação do projeto pedagógico-curricular, com a atuação nos processos de gestão de tomadas de decisão. Há, portanto, uma concomitância entre o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional.” (José Carlos Libâneo)

O trecho fala da relação entre o educador e o modo como está organizado o ambiente no qual atua. Explique o movimento de inter-relação que se dá entre o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional.

Questão 2

A vida cotidiana é entendida por meio de elementos teóricos simples que normalmente vêm do senso comum. Neste sentido, também a educação é interpretada sem grandes elaborações. Porém, para o educador, faz-se necessário que a realidade seja entendida e experienciada de modo diverso, com mais profundidade na análise dos problemas. A partir dessa ideia, assinale o que se pede.

I. Ao analisar não apenas a educação, mas todos os aspectos e âmbitos da sociedade, o educador revê a visão de mundo que construiu ao longo do tempo. Por sua vez, ao fazer isso, ele aprofunda o entendimento da realidade, o que será de grande colaboração para ensinar.

II. Toda a formação do educador é importante para o ato de educar. Ao falar dessa formação, referimo-nos também ao conhecimento que o indivíduo adquiriu na convivência comum, fora do meio acadêmico. Tal formação é importante, pois o bom educador deve se utilizar apenas de exemplos comuns, com base em experiência e sem grandes elaborações teóricas, no momento de ensinar.

III. Todo conhecimento necessário para o bom educador deve vir não apenas do que vivenciou ao longo do tempo, mas também do conhecimento teórico que lhe permitiu reavaliar a realidade.

Está(ão) correta(s):

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

Questão 3

Sobre o tema “Teoria *versus* Prática na Educação”, podemos dizer tratar-se de uma relação:

a) Nunca conciliável no âmbito da educação, pois a teoria sempre abarca mais do que é a prática do educador.

b) Simples de se pensar, pois todas as ações do educador são bem pensadas, mostrando que a prática é sempre dirigida por uma teoria.

c) Complicada, no sentido de que não é fácil tratar teoricamente de toda prática, sendo necessário grande esforço do educador.

d) Impossível, já que as grandes teorias acabam em um céu de ideias que não conseguem tocar o chão da realidade.

e) Natural, ao perceber-se que todo educador, no ato educativo, age pautado em determinada teoria de sua escolha.

Questão 4

A Educação não é um conhecimento único e isolado, mas se faz a partir de uma construção teórica, de conhecimentos advindos de diversas áreas do conhecimento. Assim, a formação do educador deve passar pela reflexão interdisciplinar que a Filosofia da Educação proporciona.

Neste sentido, qual é a importância da formação filosófica do educador?

Questão 5

A educação não significa simplesmente ensinar os valores de uma sociedade e as ações que se esperam do indivíduo. Educar deve ser ensinar a pensar, e a atividade do pensamento não é algo tão simples. Para ensinar o educando a pensar, é preciso que, antes, o educador saiba pensar. Neste sentido, de que modo a formação filosófica pode contribuir para uma melhor prática de pensamento e de seu ensino?

FINALIZANDO

Neste tema, você aprendeu a importância de que o educador esteja preocupado não apenas com sua prática, mas com sua formação teórica, de modo a fazer com que sua ação não seja cega, mas que conheça os fundamentos do ato educativo.

Aprendeu também que a filosofia deve tomar parte na formação do educador, sendo entendida como elemento fundamental para uma reflexão que seja cada vez mais profunda sobre a realidade.

Aproveite para pesquisar mais sobre as ideias apresentadas!

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação.* 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Livro-Texto 285.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao pensar*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia.* 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LORIERI, Marcos. *A formação de professores* (entrevista). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=O6TjwHId4wM>. Acesso em: 19 mar. 2014.

MOSÉ, Viviane. *O homem que sabe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MOTA, Fernanda A. B. *Formação continuada de professores*. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1678/1136>. Acesso em: 19 mar. 2014.

GLOSSÁRIO

Teoria *versus* prática: discussão filosófica que se volta para pensar os problemas envolvidos na relação entre teoria e prática nos diversos âmbitos do conhecimento. No geral, entende-se a necessidade de que haja equilíbrio entre ambas.

Ciências ligadas à educação: de modo especial a sociologia e a psicologia. Porém, ao entender a amplidão do ato educativo, diversos outros conhecimentos entram na conceituação. Por exemplo, a economia, que é de grande auxílio no entendimento das relações econômicas presentes na sociedade e que afetam diretamente o ato educativo, ou as neurociências, que auxiliam no entendimento sobre as funções cerebrais.

Formação filosófica do educador: conhecimento da filosofia de modo geral e, de modo específico, dos conceitos voltados para a problemática educacional. É formação necessária para o educador, para que este tenha condições de analisar a realidade com maior profundidade.

GABARITO

Questão 1

Resposta: O educador faz a educação acontecer junto a diversos outros personagens. A relação necessária para a plena realização do ato educativo é a completa inserção do professor em seu âmbito de atuação. É preciso enxergar que a escola faz a educação e a educação faz a escola, e que a escola faz o professor e o professor também faz a escola. A estrutura organizacional leva ao delineamento de um caminho dentro da educação, mas o professor, como aquele que não apenas obedece, contribui para a realização questionadora do processo educativo. Apenas a atuação questionadora do educador é que pode contribuir para a eficaz revisão dos conceitos e, assim, da educação como um todo.

GABARITO

Questão 2

Resposta: Alternativa E. A proposição II está incorreta, pois no momento de ensinar, o educador não pode se utilizar apenas de exemplos comuns. E é justamente a formação acadêmica do professor que deve oferecer condições de que ele se utilize de ideias e exemplos cada vez mais elaborados, fazendo com que os educandos possam evoluir na reflexão, nunca continuando no nível no qual já estão.

Questão 3

Resposta: Alternativa C. A relação teoria *versus* prática na atividade do educador não é simples nem natural, pois, na maioria das vezes, acaba-se tendendo para uma delas. A postura teórica extremada não fala da realidade vivida no cotidiano da educação e, do mesmo modo, a prática não dirigida pelos conhecimentos teóricos corre o risco de não alcançar os objetivos educacionais. Não é naturalmente que o educador lida com a prática e a teoria, mas apenas por meio do esforço em avaliar os aspectos que se mostram como necessários.

Questão 4

Resposta: A educação é uma instituição social que visa construir um modelo de ser humano como cidadão. Neste sentido, a educação não é um conhecimento isolado, mas que depende de outros conhecimentos científicos, como, por exemplo, da Sociologia e da Psicologia. A Filosofia, que oferece uma visão globalizante da realidade, auxilia o educador no entendimento mais profundo dos problemas, bem como na identificação das possíveis maneiras de relacionar os conhecimentos advindos de outras áreas.

Questão 5

Resposta: A filosofia, não sendo prática, mas uma reflexão sobre a realidade, auxilia o ser humano no entendimento que este tem do mundo. É uma reflexão que acaba relacionando-se diretamente à prática, pois a mudança de pensamento leva à mudança de atitude. Com a reflexão filosófica, o educador pode melhorar seu pensamento, tanto no sentido de aguçar sua capacidade e enxergar melhor a relação entre as ideias, quanto no sentido lógico de construir melhor seus argumentos. Sabendo pensar melhor, fica mais claro para o educador quais são os melhores caminhos que ele deve escolher para também levar os educandos a um melhor pensar.

Anhanguera